


Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

An illustration of a hand holding a stethoscope. The hand is rendered in a textured, pinkish-red style. The stethoscope is grey and black. The background is light grey with white confetti and scattered yellow and teal rectangular shapes.

Métodos Mistos na
Pesquisa em
Enfermagem e Saúde

2

Atena
Editora
Ano 2021

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Métodos Mistos na
Pesquisa em
Enfermagem e Saúde

2

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M593 Métodos mistos na pesquisa em enfermagem e saúde 2 /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-859-5

DOI 10.22533/at.ed.595210103

1. Enfermagem. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva
(Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem e Saúde. Lança-se mão de métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos, bem como a combinação dos mesmos para aprofundamento da compreensão dos resultados alcançados. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país.

O primeiro volume traz estudos relacionados à discussão teórica da pesquisa qualitativa e metodologias ativas; a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente e educação permanente nos mais diversos cenários de cuidado à saúde; a importância da inovação e de estudos de avaliação econômica em saúde para a tomada de decisão; o sentido dado ao próprio trabalho pelos profissionais da saúde e alguns danos que o ambiente de trabalho ou acadêmico pode causar; e por fim, a implementação de práticas integrativas com uso da fitoterapia e de espaços públicos.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação dos gestores e formuladores de políticas públicas. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de institucionalização dos idosos, a luta antimanicomial, população quilombola, violência contra a mulher, importância da atenção primária à saúde e a assistência em saúde diante da pandemia de COVID-19.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES CAUSADAS POR A IMPORTÂNCIA DO LAZER PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Anna Carolyn Cardoso

Talita Antunes Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.5952101031

CAPÍTULO 2..... 12

ABORDAGEM DOS PRINCIPAIS IMPACTOS CAUSADOS PELO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO NA SAÚDE DOS IDOSOS SOB A PERSPECTIVA DA HISTÓRIA ORAL

Saulo Barreto Cunha dos Santos

Andréa Carvalho Araújo Moreira

Santeza de Maria Nunes Moita

Naiara Teixeira Fernandes

Ana Jéssica Silva Damasceno

Rinna Kharla Sousa Moreira

Vitória Regina de Souza Silva

Marília Aparecida de Araújo Holanda

Lucas Teixeira de Sousa Santos

Raimunda Leandra Bráz da Silva

Beatriz Sousa Lima

Ianamara Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5952101032

CAPÍTULO 3..... 20

ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Ana Paula do Carmo Nascimento

Fernanda Carolina Soares de Moraes

Jozineia Fernandes Garcias da Costa

Kened Enderson Gonçalves de Oliveira Silva

Sumara Teixeira Lomeu

Taissa Ferreira Lima

Tatiane Aparecida Ferreira Silva

Thais Fernandes Sarmento

Leonardo de Araújo Lopes

DOI 10.22533/at.ed.5952101033

CAPÍTULO 4..... 31

O CUIDADO À PESSOA COM DEMÊNCIA SUGESTIVA DE ALZHEIMER EM DOMICÍLIO

Aloma Sena Soares

Livia Rodrigues Castor Almeida

Rita de Karzia de Andrade Soares

Adriely Alciany Miranda dos Santos

Ana Isabelle da Silva Cardoso

Breno Augusto Silva Duarte
Bruna Adalgiza Pinto de Araújo
Chrisla Brena Malheiro Lima
Haroldo Gonçalves de Jesus
Letícia dos Santos Cruz
Lucas Ferreira de Oliveira
Fabiola Gabrielle da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.5952101034

CAPÍTULO 5.....37

O CUIDADO AO IDOSO SUBMETIDO À HOSPITALIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainan Alves Silva
Jane de Sousa Cardim
Laís Silva dos Santos
Elayny Lopes Costa
Edite Lago da Silva Sena

DOI 10.22533/at.ed.5952101035

CAPÍTULO 6.....43

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA: REVISÃO NARRATIVA

Maria Vitória Ferreira Apolinário
Lorena Farias Rodrigues Correia
Agnis Fernandes Feitosa
Márcia Reinaldo Gomes
Kauanny Vitória dos Santos
Maria Luiza Peixoto Brito
Bruna Pereira Paz
Emille Sampaio Ferreira
Maria Rita Santos de Deus Silveira
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.5952101036

CAPÍTULO 7.....53

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Maryam Andrade Fróz
Liberata Campos Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.5952101037

CAPÍTULO 8.....66

ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PRÉ-NATAL

Livya Monte Costa
Frank Brito Frazão
Daniel Brito Sousa
Janayara Rodrigues Dantas
Yuri Guilherme Melo Oliveira

Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

DOI 10.22533/at.ed.5952101038

CAPÍTULO 9..... 73

TÍPICO VIVIDO DAS GESTANTES DE COMUNIDADE QUILOMBOLA EM RELAÇÃO AO PRÉ-NATAL A LUZ DA FENOMENOLOGIA

Marta Pereira Coelho

Adriana Nunes Moraes-Partelli

Paula de Souza Silva Freitas

Amanda Malacarne Ladeira

DOI 10.22533/at.ed.5952101039

CAPÍTULO 10..... 86

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOFRIDA POR PARTURIENTES NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco Wellyson Ribeiro de Andrade

Aryana Michelle Rodrigues Brandão

Daniela dos Santos Manguiera de Almeida

Airton César Leite

Ana Hortência Cavalcante Cardoso Pereira

Anderson Francisco Monteiro da Silva

Rafael de Assis Brito

Regina Kariny do Nascimento de Brito

Diana Silva de Oliveira

Stefany de Carvalho Sousa

Lara Rayssa Pires Barbosa

Nágila Silva Alves

DOI 10.22533/at.ed.59521010310

CAPÍTULO 11..... 98

CUIDADOS ESPECIAIS À SAÚDE DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN E SÍNDROME DE WEST NA CRECHE: VISÃO E ORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM

Vanessa Ramos Martins

DOI 10.22533/at.ed.59521010311

CAPÍTULO 12..... 109

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Monti Gratão

Vitória Maytana Alves dos Santos

Lucas Vinícius de Lima

Pedro Henrique Paiva Bernardo

Vitoria Goularte de Oliveira

Alana Flávia Rezende

Camila Moraes Garollo Piran

Danielle Gomes Barbosa Valentim

Elton Carlos de Almeida

Nelly Lopes de Moraes Gil

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.59521010312

CAPÍTULO 13..... 114

DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA E AÇÃO EDUCATIVA EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO COMBATE AO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gessiane de Fátima Gomes

Antônio Carlos da Silva

Paulo Celso Prado Telles Filho

Paulo Henrique da Cruz Ferreira

Assis do Carmo Pereira Júnior

Andreza Miranda de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.59521010313

CAPÍTULO 14..... 124

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTRATÉGIAS PARA PROJETOS DE EXTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Camila Aparecida Rodrigues Carriel

Luciana Meneguim Pereira Queiroz

Marília Ribeiro Camargo

DOI 10.22533/at.ed.59521010314

CAPÍTULO 15..... 132

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE COVID-19

Rayssa Stéfani Sousa Alves

Murilo de Jesus Porto

Elielson Rodrigues da Silva

Franciane dos Santos Lima

Talita Costa Barbosa

Lindemberg Barbosa Júnior

Lucília da Costa Silva

Laíssa Almeida Custódio da Silva

Fabiana Santos de Almeida

João Kelson Araújo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.59521010315

CAPÍTULO 16..... 141

O DIÁLOGO COM A COMUNIDADE ENQUANTO ATO DA LUTA ANTIMANICOMIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa de Almeida Rezio

Vanessa Ferraz Leite

Camille Francine Modena

Lara dos Santos Parnov

Thainara Cristina Amorim da Silva

Samira Reschetti Marcon

DOI 10.22533/at.ed.59521010316

CAPÍTULO 17..... 151

IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇA CRÍTICA CRÔNICA EM PACIENTES COM TRAUMA CEREBRAL

Jade Nayme Blanski Alves
Maicon Henrique Lentsck
Eveline Christina Czaica
Lucas Karam de Oliveira
Arthur Rodrigues Tavares Araújo
Donara Maria dos Santos
Bruno Bordin Pelazza
Kelly Holanda Prezotto

DOI 10.22533/at.ed.59521010317

CAPÍTULO 18..... 166

MORBIMORTALIDADE DOS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR NO INTERIOR DA BAHIA EM 2014-2018

Leonardo de Jesus dos Santos
Paula dos Santos Andrade Ferreira
Graziele Santos Santana Bom im

DOI 10.22533/at.ed.59521010318

CAPÍTULO 19..... 179

A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DA PESSOA COM OSTOMIA

Bruna Furtado Sena de Queiroz
Maria dos Milagres Santos da Costa
Anne Eugênia de Castro Rocha
Anderson da Silva Sousa
Virginia Moreira Sousa
Cleanto Furtado Bezerra
Thiego ramon Soares
Paulo Romão Ribeiro da Silva
Patrícia Feitoza Santos
Antonio Jamelli Souza Sales
Maíra Josiana Aguiar Maia
Valdenia Rodrigues Teixeira
Iraildes Alves de Moura Gomes
Laurice Alves dos Santos
Tacyany Alves Batista Lemos
Manuella Bastiany Firmino de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.59521010319

CAPÍTULO 20..... 184

ANÁLISE DOS ASPECTOS CLÍNICOS DA NEUROPATIA PERIFÉRICA NO PACIENTE COM ÚLCERA DE PÉ DIABÉTICO

Felipe Lima Gadelha
Givanildo Carneiro Benício
Wilhelm Machado Silveira

Sara Moreira Arimatéia
Cemiris Teixeira Cavalcante
Roberta Kelly da Silva
Karina Grazielle de Souza Ribeiro
DOI 10.22533/at.ed.59521010320

SOBRE O ORGANIZADOR.....	201
ÍNDICE REMISSIVO.....	202

O DIÁLOGO COM A COMUNIDADE ENQUANTO ATO DA LUTA ANTIMANICOMIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Larissa de Almeida Rezio

Universidade Federal de Mato Grosso,
Faculdade de Enfermagem
Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/2473517091755123>

Vanessa Ferraz Leite

Universidade Federal de Mato Grosso,
Faculdade de Enfermagem
Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/8505744219056989>

Camille Francine Modena

Universidade Federal de Mato Grosso,
Faculdade de Enfermagem
Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/2123764135399944>

Lara dos Santos Parnov

Universidade Federal de Mato Grosso,
Faculdade de Enfermagem
Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/21311131160287161>

Thainara Cristina Amorim da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso,
Faculdade de Serviço Social
Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/2223868167966729>

Samira Reschetti Marcon

Universidade Federal de Mato Grosso,
Faculdade de Enfermagem
Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/0420806346592571>

RESUMO: Introdução: A Luta Antimanicomial/ Reforma Psiquiátrica é constante e permanente, e deve envolver diferentes setores. Nesse sentido, o debate sobre a reinserção social e construção de autonomia às pessoas em sofrimento mental é fundamental para processos de mudanças políticas e sociais. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de graduação, pós-graduação e docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) na realização de uma atividade desenvolvida na comunidade para dialogar sobre a Luta Antimanicomial/ Reforma Psiquiátrica. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes e docentes na realização de uma atividade desenvolvida na comunidade. A ação ocorreu no dia 17 de maio de 2019 em uma praça de grande circulação de pessoas localizada na região central de Cuiabá-MT. As pessoas foram abordadas a fim de dialogar sobre a Luta Antimanicomial, em que a estratégia utilizada foi a leitura e discussão de poesias escritas por usuários e profissionais de serviços de saúde mental do Brasil, que versavam sobre as dificuldades vivenciados em manicômios contrapondo a importância do cuidado em liberdade. Resultados: As abordagens demonstraram que as pessoas desconheciam o assunto específico da luta e a existência de uma rede de atendimento, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Algumas pessoas, mesmo convivendo com familiares e amigos em sofrimento mental, ainda demonstraram estigma e vergonha. A insegurança diante dos retrocessos da nova política de saúde mental também sobressaiu nas

falas. Considerações finais: É no contexto da Reforma Psiquiátrica/ Luta antimanicomial que esta ação foi articulada e, superando as expectativas, ocorreu de forma positiva por meio da interação com as pessoas, com diálogos reflexivos e construtivos. Ressalta-se a atenção que a população proporcionou ao ato, mesmo diante do desconhecimento relacionado às questões políticas, sociais e assistenciais da saúde mental. Deste modo, enfatiza-se que a Reforma Psiquiátrica/ Luta antimanicomial acontece em ato e cotidianamente e só se efetiva por meio da participação ativa de todos.

PALAVRAS-CHAVE: Reforma Psiquiátrica, Saúde Mental, Luta Antimanicomial.

DIALOGUE WITH THE COMMUNITY AS AN ACT OF THE ANTI-ASYLUM FIGHT: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Introduction: The Anti-asylum Fight / Psychiatric Reform is constant and permanent, and it can involve different sectors. Seen in these terms the debate on social reintegration and building autonomy to people in psychological suffering mental distress is essential to processes of political and social changes. Objective: report the experiences of undergraduates, graduate students and professors of the Faculty of Nursing of the Federal University of Mato Grosso (UFMT) in carrying out an activity developed in the community to discuss the Anti-Asylum Fight. It's about the experience report lived by students and teachers in carrying out an activity developed in the community. The action happened on May 17th, 2019, in a square of great circulation of people located in the central region of Cuiabá-MT. People were approached to discuss the Anti-Asylum Fight and the strategy used to read and discuss poetry that dealt with mental health and that were produced by users and professionals of mental health services from Brazil, that dealt about the difficulties experienced in asylums, opposing the importance of care in freedom. Results: The approaches demonstrated that people are ignorant about the specific subject of the Anti-asylum Fight and also that there is a service network, the Psychosocial Care Network (PCN). Some people even living with relatives and friends in mental suffering, still showed stigma and shame. The insecurity in the face of the setbacks of the new mental health policy also stood out in the lines. Final considerations: It is in the context of the Psychiatric Reform/ Anti-asylum Fight that this action was articulated and overcoming expectations, it occurred in a positive way through interaction with people, with reflective and constructive dialogues. It is emphasized the attention that the population provided to the act, even in the face of ignorance related to political, social and assistance issues of mental health. In this way, it is emphasized that the Psychiatric Reform / Anti-asylum Fight happens in action and daily and is only effective through the active participation of everyone.

KEYWORDS: Psychiatric Reform, Mental Health, Anti-asylum Fight.

1 | INTRODUÇÃO

Em alusão a Semana Nacional da Luta Antimanicomial foi realizada uma ação intitulada “Trancar não é Tratar” em uma praça de grande circulação da região central do município de Cuiabá - Mato Grosso. Tal ação foi desenvolvida amparada nos preceitos do tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão ao qual a Universidade Federal de Mato Grosso

(UFMT), enquanto Instituição de Ensino Superior (IES), direciona suas ações. A discussão sobre aspectos relacionados à saúde mental, está presente no ensino de graduação e pós-graduação da Faculdade de Enfermagem da UFMT por meio de disciplinas, pesquisas e projetos de extensão que permitem a aproximação da universidade com a comunidade, entendendo como um elemento fundamental para processos de mudanças políticas e sociais (BRASIL, 2001).

O debate sobre a reinserção social, o cuidado em liberdade e construção de autonomia das pessoas em sofrimento mental é necessário não só para o fortalecimento da Luta Antimanicomial, como também para propiciar o cuidado pautado na reabilitação psicossocial (SARACENO, 2001). Entretanto, em fevereiro de 2019 foi divulgada a Nota Técnica N° 11/2019 pelo Ministério da Saúde, como uma nova política pública de atenção à Saúde Mental, carregada de retrocessos, materializados por meio da centralização no modelo biomédico- psiquiátrico, exclusão social e desconstrução de práticas e cuidados centrados nas necessidades dos sujeitos (BRASIL, 2019), com abandono dos princípios da Lei 10.216 de 2001, que trata do direitos das pessoas em sofrimento mental (BRASIL, 2001).

A política atual, apresentada por meio da nota técnica supracitada, prevê a internação involuntária, uma medida que aprisiona exclui, e não garante mudanças para os problemas sociais e de saúde. Além disso, retoma a inclusão de Eletroconvulsoterapia (ECT), enquanto prática de cuidado, e os hospitais psiquiátricos e as comunidades terapêuticas como dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial.

Nesse sentido, todas as alterações na Política de saúde mental inseridas nesta nota confrontam a Lei da Reforma Psiquiátrica, a Política Nacional de Saúde Mental - Lei N° 10.216, que prevê a superação do modelo manicomial, por meio da criação de serviços substitutivos que propiciem a reinserção social e construção de autonomia às pessoas em sofrimento mental. Logo, Amarante (2013) ao que se refere ao hospital psiquiátrico:

Ainda que atualizado, humanizado, 'medicalizado', o hospital psiquiátrico, continuando a existir, induz e sanciona também, em relação às necessidades antigas e novas de assistência, toda uma série de círculos concêntricos de contágio, correspondentes a outros tantos aparatos institucionais (...). Nesse sentido, o hospital psiquiátrico, ainda que modificado e transformado, permanece – enquanto tal – causa de doença.

A medida que o governo atual autoriza e incentiva tais inclusões, ele aponta para o um cuidado pautado no modelo biomédico-psiquiátrico, e traz consigo retrocessos políticos, sociais e culturais, colocando em risco conquistas que demandaram tempo e foram implementadas por meio de luta coletiva, com envolvimento de diversos âmbitos. A atual política de saúde mental viola os direitos humanos, enfraquece e destrói princípios da Reforma Psiquiátrica e práticas de reabilitação psicossocial.

Diante disso, compreende-se que a Luta Antimanicomial/ Reforma Psiquiátrica é constante e permanente, deve envolver diversos protagonistas, desde os profissionais da saúde como também a comunidade em geral, IES, setores judiciais, dentre outros. Conforme ressalta AMARANTE (2013), faz-se necessário pensar a Reforma Psiquiátrica e o campo de Saúde Mental/ Atenção Psicossocial, a partir de um processo complexo, que também é social, por envolver aspectos teórico-conceituais, técnico-assistenciais, jurídico-políticos e socioculturais, e permanecer em constante movimento e articulação com diversos setores sociais, dispositivos da rede e comunidade em geral.

Portanto, esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de discentes de graduação, pós-graduação e docentes de diversos cursos da UFMT na realização de uma atividade desenvolvida na comunidade enquanto ato e diálogo sobre a Luta Antimanicomial.

2 | METODOLOGIA

O relato de experiência busca suscitar reflexões a partir de vivências e observações de determinado fenômeno (LOPES 2012), o que neste caso, trata-se do relato das percepções de discentes de graduação, pós-graduação e docentes de diferentes cursos da UFMT na realização de uma atividade desenvolvida na comunidade, buscando articular diálogos e esclarecimentos enquanto um ato político sobre/da Luta Antimanicomial.

A ação ocorreu no dia 17 de maio de 2019, mês representante do movimento da Luta Antimanicomial. O local escolhido foi uma praça de grande circulação localizada na região central do município de Cuiabá-MT. Foi idealizada e coordenada pelos membros do Núcleo de Estudos em Saúde Mental (NESM) vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMT e membros do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET- Saúde)- Interprofissionalidade e saúde mental, contou ainda, com o envolvimento de diferentes sujeitos da comunidade externa, como os profissionais da Rede de Atenção Psicossocial.

O PET-saúde interprofissionalidade e saúde mental é desenvolvido por grupos de estudantes, profissionais da saúde preceptores, com tutoria de dois docentes, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ensino, serviço e comunidade, com a proposta de implementação de educação interprofissional para o cuidado em saúde mental, por meio do trabalho colaborativo (BRASIL, 2005).

Como estratégia para atingir o objetivo proposto, foi utilizada a leitura de poesia com e para a população que circulava no local. No dia da ação, os organizadores foram para a praça com a finalidade de abordar individualmente as pessoas que por ali transitavam. Ao abordá-las, era realizado o convite para ouvir a leitura de uma poesia e, em seguida, iniciava-se um diálogo sobre conceitos e explicações relativas à Luta Antimanicomial, Reforma Psiquiátrica, Modelo de Atenção Psicossocial, além de questões relacionadas aos direitos humanos e retrocessos referentes a política de saúde mental. Sempre utilizando uma linguagem simples e objetiva para facilitar o diálogo e a compreensão das pessoas.

As poesias discorriam sobre esses aspectos e eram de autoria de profissionais e usuários de serviços de saúde mental do Brasil, em que muitas poesias/textos denunciavam os espaços manicomial, sendo estas poesias disponibilizadas on-line com acesso livre. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2016).

Paralelamente às abordagens individuais ocorreram intervenções artísticas de teatro, música e exposição de cartazes organizados pelos profissionais e usuários de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Cuiabá-MT.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de dialogar com a comunidade foi uma oportunidade de vivenciar a Luta Antimanicomial em ato e com a comunidade, sendo o diálogo e o encontro com os sujeitos, estratégias potentes de desconstrução do modelo manicomial, com foco no âmbito sociocultural. Assim, a atividade teve resultado positivo, na medida em que percebeu-se a receptividade das pessoas que circulavam pela praça, que ouviam atentamente e demonstravam abertura e interesse pela leitura das poesias e, posterior troca de saberes. Na interação, elas expressaram suas concepções acerca da saúde mental e da pessoa em sofrimento mental, relataram fatos reais vivenciados, e compreenderam a importância de nossa ação, principalmente após as informações e dados compartilhados referentes ao modelo de Atenção Psicossocial e Reforma Psiquiátrica, o que favoreceu a aproximação dos sujeitos com a Luta Antimanicomial.

Amarante e Torre (2017) acreditam que ações culturais podem ser ferramentas importantes para o deslocamento da localização social da loucura. No presente trabalho, a população em geral demonstrou de alguma forma que vivenciar a experiência da “loucura” está vinculada à diversas dificuldades, como o excesso de medicalização, exclusão social, discriminação e estigma. Os resultados da experiência foram discutidos no grupo condutor e as percepções que emergiram possibilitaram a construção de três categorias de análise:

3.1 Desconhecimento sobre o assunto

Nos relatos ficou evidente o desconhecimento sobre legislações, conceitos e aspectos fundamentais que direcionam não apenas a Luta Antimanicomial, mas também o movimento de Reforma Psiquiátrica e as possibilidades de cuidado às pessoas em sofrimento psíquico.

Outro aspecto refere-se ao desconhecimento de que atualmente existe uma Rede de atendimento específica para saúde mental, ou seja, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), composta por serviços e dispositivos territoriais, fortalecendo o cuidado em saúde mental para além dos serviços de saúde e centralizado nas singularidades das pessoas em sofrimento psíquico (AMARANTE, 2013).

O diálogo trouxe informações sobre os métodos violentos e invasivos que eram aplicados às pessoas com algum sofrimento psíquico, e que esses eram pautados no

princípio da manutenção da normalidade de forma excludente para atingir a “cura”. Nas falas e nas expressões não verbais eram visíveis o espanto e a indignação das pessoas, fato perceptível quando comentado sobre os manicômios/ hospitais psiquiátricos no Brasil. Por exemplo, conforme relatado na obra “Holocausto Brasileiro” (ARBEX, 2019) sobre a realidade do hospital colônia de Barbacena, em que a obra denuncia a violência operada nesse espaço e todas as demais atrocidades cometidas:

Não sei por que me prenderam. Cada um fala uma coisa. Mas, depois que perdi meu emprego, tudo se descontrolou. Da cadeia, me mandaram para o hospital, onde eu ficava pelado, embora houvesse muita roupa na lavanderia. Vinha tudo num caminhão, mas acho que eles queriam economizar. No começo, incomodava ficar nu, mas com o tempo a gente se acostumava. Se existe inferno, o Colônia era esse lugar (ARBEX, 2019, p.269).

Com base nessas percepções, Maciel e colaboradores (2011) destacam que existem empecilhos sociais, emocionais e/ou culturais, que inviabilizam o reconhecimento de uma política de assistência humanizada à pessoa em sofrimento psíquico. De modo que sua representação social persiste como negativa, visto como um ser irracional, agressivo, perigoso e incapaz de se manter em convívio social, justificando sua permanência em instituições psiquiátricas.

Diante disso, a Reforma Psiquiátrica/ Luta Antimanicomial, enquanto movimento social em prol dos direitos das pessoas em sofrimento psíquico, busca de modo contínuo e permanente a transformação das práticas de cuidado em saúde mental, por meio da implementação de uma Rede substitutiva ao hospital psiquiátrico, em que a formação (âmbito teórico-conceitual), a assistência (âmbito técnico-assistencial) e as políticas públicas, leis e portarias (âmbito jurídico-político) estejam pautados no cuidado em liberdade, na autonomia, reinserção social e na reabilitação psicossocial e, conseqüentemente, seja possível mudar o modo de olhar e se relacionar com à pessoa em sofrimento psíquico (âmbito sociocultural) (AMARANTE, 2013).

Assim, atividades como a relatada neste trabalho, ao dialogar com a população, compartilhando informações históricas e dados atuais, pode possibilitar, mesmo que localmente e ainda incipiente, mudança no modo de olhar e compreender a pessoa que vivencia um sofrimento psíquico (âmbito sociocultural).

3.2 A presença do sofrimento psíquico entre familiares e amigos

Em diversos diálogos emergiram aspectos relacionados à presença de pessoas com sofrimento psíquico no ambiente familiar ou próximo. A denominação, em geral, era de “doente mental” remetendo ao modelo médico–psiquiátrico, no qual a doença é vista como o problema ou condição, em detrimento do sofrimento pelo qual o sujeito vivencia (BRASIL, 2015; MACIEL et al., 2011). Tal fato tem relação direta com a categoria acima descrita, reafirmando o desconhecimento e o distanciamento da sociedade das questões relacionadas à saúde mental, mesmo em famílias e pessoas que convivem com essa situação.

As rupturas dessa assimilação negativa sobre o “desconhecido” são percorridas por Amarante e Torre (2017), que relatam serem reais as possibilidades da construção de uma “nova localização” para a loucura por meio dos próprios atores sociais envolvidos. Na qual os protagonistas não são identificados via diagnóstico psiquiátrico ou psicopatológico, isto é, como uma patologia, e sim associado à afirmação de direitos de cidadania e a construção de possibilidades de reprodução social e de interação com ações culturais.

Outro ponto observado foi a presença de sentimentos de vergonha entre os que convivem com pessoas em sofrimento psíquico e o preconceito, reafirmando o estigma social do “louco”, além dos relatos sobre as dificuldades no cuidado ao sujeito em sofrimento psíquico.

3.3 Insegurança sobre a nova política

No intuito de atingir o objetivo da ação, foi direcionado o diálogo sobre a Luta Antimanicomial, assim como, as políticas existentes e o retrocesso em que as mesmas têm sofrido neste atual contexto político-social. Aqueles que desconheciam o assunto era realizado esclarecimento, com linguagem simples e acessível, e percebia-se a preocupação de algumas pessoas de se verem em algum momento de suas vidas internadas em uma instituição psiquiátrica. Tal preocupação foi mais demonstrada entre as pessoas idosas. Para os esclarecimentos à população acerca do cuidado em saúde mental, foi utilizado a lei 10.216 de 2001, a portaria 336 de 2002, políticas de saúde mental instituídas após a década de 80 até 2018 e diretrizes internacionais, respaldadas no modelo de atenção psicossocial e, para clarificar os retrocessos atuais, foi utilizado a nota técnica nº 11 de 2019 (BRASIL, 2019).

Nas falas sobressaíram sentimentos de “medo” ou “receio”, pensando na possibilidade de ser internado em instituições fechadas, fossem esquecidos da mesma forma que muitos foram na história da psiquiatria, o que nos revela que compreendem como negativo o isolamento social e familiar oriundo dos processos de internação.

Em entrevista recente à Escola Nacional de Saúde Pública do Rio de Janeiro (ENSP, 2019), o psiquiatra Paulo Amarante reforça que a nota técnica representa retrocessos à saúde mental, uma vez que há um retorno da antiga lógica das políticas centralizadas na figura do médico e na medicalização, sendo pensadas e executadas de modo impositivo vertical, com ausência do protagonismo social ou construção coletiva.

Todos os retrocessos vivenciados no contexto político atual não se restringem somente ao cenário da saúde mental, mas em todos os âmbitos, como parte de uma necropolítica, que segrega, controla e decide quem vive e morre, em que o corpo “matável” é sempre o que está em risco constante de morte, como negros/ pretos, indígenas, pobres, população de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais + (LGBT+) e a pessoa em sofrimento psíquico/ “louco” (MBEMBE, 2018).

Diante disso, compreende-se que a intersectorialidade é importante caminho de fortalecimento da Luta Antimanicomial, uma vez que:

[...] a intersectorialidade, através da articulação saúde mental-cultura, é muito potente na construção de parcerias com outros grupos sociais na conquista de outro lugar para a loucura no âmbito social. Serviços e políticas públicas norteadas pela atenção psicossocial devem priorizar a intersectorialidade como uma estratégia fundamental na construção de projetos de saúde, de solidariedade e de participação social, tornando os sujeitos ativos na produção de saúde. (SEVERO; DIMENSTEIN, 2011, p. 650).

Portanto, a continuidade de ações comunitárias, territoriais e culturais, que envolvam a população em geral, possibilitam novos caminhos que só são construídos por meio das potências dos coletivos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou relatar a experiência de discentes de graduação, pós-graduação e docentes de diversos cursos da UFMT na realização de uma atividade desenvolvida na comunidade enquanto ato e diálogo sobre a Luta Antimanicomial em que foi possível provocar mudanças e reflexões na população em geral, por meio do diálogo, cultura (uso de poesias produzidas por usuários e profissionais de serviços de saúde mental e hospitais psiquiátricos) e dados científicos e históricos referentes a Reforma Psiquiátrica/ Luta Antimanicomial.

A ação proporcionou a interação com as pessoas e o exercício da Luta Antimanicomial em ato e permanece. Os diálogos foram reflexivos e construtivos, e surpreenderam com a atenção que a população proporcionou ao ato, mesmo diante do desconhecimento relacionado às questões políticas, sociais e assistenciais da saúde mental.

O Brasil apresenta em sua conjuntura social e política atual a proposição de mudanças no campo da saúde mental que fragilizam a Luta e retrocedem o processo de Reforma Psiquiátrica, com propostas que ferem a democracia e os direitos civis dos cidadãos quando se propõe a implantação de uma política pública excludente e higienista.

Neste sentido, acredita-se que mobilizações são necessárias para a sensibilização da sociedade e construção de conhecimento acerca do tema. Somente dessa forma será possível lutar pelos direitos das pessoas em sofrimento psíquico e garantir a participação popular. Ressaltando que a Luta Antimanicomial foi desencadeada por trabalhadores, pessoas em sofrimento mental, familiares e vários outros atores sociais, e que tal movimento só ocorreu com a crítica desses sobre a condição das pessoas que sofriam com tratamentos desumanos.

Deste modo, enfatiza-se que a luta foi e será possível apenas se “todos” compreenderem que este movimento é possível e que “trancar não é tratar”.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 4 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

AMARANTE P., TORRE E.H.G. **Madness and cultural diversity: innovation and rupture in experiences of art and culture from Psychiatric Reform and the field of Mental Health in Brazil**. Interface (Botucatu). 2017; 21(63):763-74. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v21n63/1807-5762-icse-21-63-0763.pdf> Acesso em: 11/08/2019.

ARBEX, D. **Holocausto brasileiro**. – 1 ed. – São Paulo: Editora Geração de E-book Intrínseca, 2019. Edição digital.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Brasília (DF): 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005** - Institui o Programa de Educação Tutorial – PET. Brasília (DF): 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=332-leisetembro2005&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. Acesso em: 07 dez. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, 6 de abril de 2001; 180º da Independência e 113º da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 02 dez. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental. **Caderno HumanizaSUS**: volume 5. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 548 p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/saude_mental_volume_5.pdf Acesso em: 02 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. **NOTA TÉCNICA Nº 11/2019 - Esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas**. Disponível em: <https://pbpd.org.br/wp-content/uploads/2019/02/0656ad6e.pdf>. Acesso em: 07 dez. de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Prêmio Inclusão Social – Arte, Cultura e Trabalho. XVI PLENÁRIO Gestão 2013/2016. ENSP. Paulo Amarante fala sobre retrocessos na política de saúde mental. 2019. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/outras-noticias/sistemas-de-saude/paulo-amarante-falasobre-retrocessos-na-saude-mental/39546/>

ENSP. **Entrevista: Paulo Amarante fala sobre retrocessos na política de saúde mental**. 2019. Disponível em: <http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/45487>. Acesso em: 08 dez. de 2020.

LOPES, M. V. O. Sobre estudos de casos e relatos de experiências. **Rev Rene**, 13(4), 2012.

MACIEL, S. C. et al. **Representações sociais de familiares acerca da loucura e do hospital psiquiátrico**. Temas em Psicologia - 2011, Vol. 19, no 1, 193 – 204.

MBEMBE, A. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. 80 p.

SARACENO, B. **Libertando identidades**: da reabilitação psicossocial à cidadania possível. 2ª ed. Belo Horizonte: Te Corá, 2001.

SEVERO, A. K.; DIMENSTEIN, M. Rede e intersetorialidade na atenção psicossocial: contextualizando o papel do ambulatório de saúde mental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 31, n. 3, p. 640-655, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 88, 109, 110, 111, 112, 113, 139

Assistência ao Parto 86, 87, 88, 89, 91, 96

Assistência de Enfermagem 1, 3, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 71, 181, 183

Assistência Pré-Natal 53, 62, 64, 65, 66, 68, 71

Atenção à Saúde 12, 14, 18, 23, 28, 29, 59, 65, 84, 100, 116, 125, 133, 137, 138, 139, 149

Atenção Primária 19, 21, 23, 29, 53, 124, 125, 130, 131, 187

Atenção Primária à Saúde 19, 23, 30, 53, 56, 72, 84, 124, 125, 130, 187

C

Comportamento 7, 26, 42, 73, 98, 103, 105, 107, 121, 160, 161, 174

Continente Africano 73

Coronavirus 37, 38, 42, 122, 133, 138

Cuidado Pré-Natal 56, 66, 67, 68, 82

Cuidadores 32, 33, 34, 35, 41, 100, 163

D

Doença de Alzheimer 32, 33

E

Educação em Enfermagem 98

Educação em Saúde 19, 29, 65, 69, 73, 75, 79, 82, 98, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 121, 122, 123, 125, 130, 139

Educação Infantil 98, 99, 106

Enfermagem 2, 1, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 19, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 79, 82, 83, 89, 91, 92, 95, 96, 98, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 123, 124, 125, 126, 130, 137, 141, 143, 144, 149, 152, 154, 155, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 197, 201

Envelhecimento 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 37, 38, 40, 164

Estratégia Saúde da Família 66, 68, 71, 118, 123, 124, 125, 131

F

Família 8, 17, 23, 24, 26, 28, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 83, 92, 97, 98, 105, 106, 108, 114, 118, 123, 124, 125, 130, 131, 181

G

Gestante 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 88, 94

Gestantes 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 92, 94, 96, 129

H

Hipertensão 16, 18, 24, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 127, 186, 190, 194

História Oral 12, 13, 14

I

Idoso 1, 2, 3, 5, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 190, 199

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 129, 161, 182

Infecções 37, 49, 109, 111, 113, 186

Instituição de Longa Permanência Para Idosos 1, 19

Isolamento Social 7, 24, 42, 133, 134, 135, 138, 147, 180

IST 64, 109, 110, 111, 112

L

Lazer 1, 2, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 25

O

Obstetrícia 87, 88, 89, 139

P

Pandemia 37, 38, 39, 40, 41, 42, 115, 116, 123, 133, 134, 135, 138, 139

Pré-Natal 45, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84

Projetos de Extensão 124, 143

Promoção da Saúde 1, 3, 8, 10, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 79, 93, 98, 127, 180, 182

Q

Qualidade de Vida 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 17, 19, 21, 22, 23, 27, 35, 44, 100, 163, 180, 181, 182

S

Saúde 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26,

27, 28, 29, 30, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 186, 187, 189, 195, 197, 198, 201

Saúde Mental 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 39, 41, 42, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

V

Violência Contra a Mulher 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

A stylized illustration in shades of gray and white. It depicts two hands, one larger and one smaller, holding a stethoscope. The hands are rendered with fine lines and stippling for texture. The stethoscope is positioned across the palms. The background is filled with a pattern of small, white, irregular shapes, resembling confetti or a textured paper. There are also several small, dark, rectangular shapes scattered throughout, resembling confetti or paper scraps.

www.atenaeditora.com.br 🌐

contato@atenaeditora.com.br ✉

@atenaeditora 📷

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 📘

Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde

2

Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021